CPC Informa

BOLETIM ELETRÔNICO DO CENTRO DE PRESERVAÇÃO CULTURAL DA USP

OUTUBRO 2018

CURSOS

DIFUSÃO

OFICINA DE PALEOGRAFIA

Objetivo do curso é apresentar os conceitos básicos da Paleografia e praticar a decifração e a transcrição de textos manuscritos em português datados do século XIII ao século XVIII. O programa inclui: conceitos básicos; etapas da escrita manuscrita em português; dificuldades de decifração do manuscrito; normas de transcrição.

INSCRIÇÕES: até 17/10
DATA: 22 a 25/10, das 14h às 18h
LOCAL: IEB-USP (Cidade Universitária/SP)
MINISTRANTES: Vanessa Martins do Monte; Phablo Roberto Marchis Fachin; Sílvio de Almeida Toledo Neto
INFORMAÇÕES: https://goo.gl/HRKjWG

EXTENSÃO

INTRODUÇÃO À CONSERVAÇÃO: ACERVOS MUSEOLÓGICOS E COLEÇÕES PARTICULARES

O curso visa apresentar aspectos da preservação museológica, com ênfase nas políticas e nos procedimentos de Conservação Preventiva. Serão analisados estudos de caso sobre os pré-requisitos para a instalação de reservas técnicas para a conservação de longo prazo, a conservação da Arte Contemporânea e de coleções de materiais têxteis, bem como da conservação de papeis e dos diferentes suportes do cinema e da fotografia (analógico e digital).

DATA: 20/10 a 10/11 (sábados, das 9h às 17h)
LOCAL: FESPSP (R. General Jardim, 522 - São Paulo/SP)
INFORMAÇÕES: https://goo.gl/dUuaiW

LIVRE

ENCADERNAÇÃO DE FOTOLIVRO

O objetivo do curso é desenvolver competências relativas a montagem e encadernação de fotolivros.

DATA: 20/10 a 10/11 (sábados, das 8h às 17h)
LOCAL: Escola Senai Theobaldo De Nigris (R. Bresser, 2315 - São Paulo/SP)
INFORMAÇÕES: https://bit.ly/2RDN2rW

PÓS-GRADUAÇÃO EAD

GESTÃO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS E INSTITUCIONAIS

Oferecido pela Universidade Candido Mendes e o Instituto Pró-Saber , voltado aos profissionais vêm sendo chamados a exercer a função de bibliotecários, gestores de bibliotecas, auxiliares do uso da biblioteca, entre outros.

CARGA HORÁRIA: 600h
INFORMAÇÕES: https://bit.ly/2CyUFvc

WORKSHOP

PRINCÍPIOS BÁSICOS DA CALIGRAFIA (ALFABETO ITÁLICO)

O mundo da Caligrafia é muito abrangente e requer habilidades técnicas, e muita prática. Este workshop se propõe a apresentar os princípios básicos da caligrafia e suas técnicas. Com base no estilo caligráfico Itálico, vai abranger os conteúdos: introdução histórica; definição; referências; fabricação da pena artesanal; exercícios; experimento final.

DATA: 20 a 27/10, das 9h às 16h
LOCAL: sala da ABTG, dentro da Escola Senai Theobaldo De Nigris
(R. Bresser, 2315 - São Paulo/SP)
MINISTRANTE: Frederico Dietzsch
INFORMAÇÕES: https://goo.gl/SSVytm

EDITAIS

BNDES ABRE CHAMADA PÚBLICA DE R$ 25 MILHÕES PARA SEGURANÇA DE MUSEUS

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) lançou Chamada Pública para Seleção de Projetos de Patrimônio Cultural – Segurança em Instituições Culturais Públicas de Guarda de Acervos Memoriais. O objetivo é selecionar propostas de projetos de segurança (Detecção, Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico, Instalações Elétricas e Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas) em edificações históricas que guardem Acervos Memoriais Brasileiros (museus, arquivos, bibliotecas). O valor total da Chamada Pública é de até R$ 25 milhões, no âmbito da Lei Rouanet, e tem validade de 24 meses, prorrogável por igual período a contar da data da publicação. Os requisitos seguem a Portaria Iphan nº 366, de 4 de setembro de 2018, que dispõe sobre as diretrizes para projetos de prevenção e combate ao incêndio e pânico em bens edificados tombados.

INSCRIÇÕES: até 14/11
INFORMAÇÕES: https://goo.gl/YdxYQn

PRÊMIO JONGO E CAXAMBU NO ESPÍRITO SANTO

O Iphan divulga o Edital do Prêmio de Salvaguarda do Jongo/Caxambu, destinado a grupos jongueiros e caxambuzeiros do Espírito Santo e detentores que atuam na salvaguarda dessa forma de expressão afro-brasileira. Serão 10 premiações oferecidas a iniciativas de caráter exemplar, que atuam na divulgação, fomento, valorização e fortalecimento das manifestações de Jongo e Caxambu no estado capixaba. Podem concorrer projetos de organização de festejos, celebrações ou expressões artísticas (dança, música, teatro, artes visuais); ações de intercâmbio entre os grupos; festivais; estruturação de Centros de Referência; compra ou manutenção de equipamentos e materiais; aquisição de instrumentos musicais; apoio à pesquisa e divulgação do Jongo e Caxambu; produção bibliográfica; produção audiovisual; formação, mapeamento, conservação e disponibilização de acervos; ações educativas; formação; capacitação; transmissão de saberes (incluindo o apoio à grupos mirins); apoio à organização e à mobilização comunitária; seminários e encontros; e ações direcionadas para sustentabilidade dos grupos, com promoção da utilização sustentável dos recursos naturais.

INSCRIÇÕES: até 1/11
INFORMAÇÕES: https://bit.ly/2CxG6rN

EVENTOS

IV COLÓQUIO INTERNACIONAL
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, o evento debaterá questões sobre memória, patrimônio cultural, conservação e gestão de acervos, espaços de memória, trajetórias e relatos de atividades, em programação que contará com conferências, mesas redondas e apresentação de trabalhos.

SUBMISSÃO DE TRABALHOS: até 20/10
DATA: 8 e 9/11
LOCAL: UFPel (R. Almirante Barroso, 1202 – Pelotas/RS)
INFORMAÇÕES: ivcoloquiomp.weebly.com/

I CONFERÊNCIA DE PESQUISAS INTERDISCIPLINARES EM HISTÓRIA DA ARTE, ARQUITETURA E PATRIMÔNIO
UM DIÁLOGO ENTRE O MINHO E MINAS GERAIS

O evento promove a conversa entre pesquisadores, acadêmicos e profissionais e evidenciará as relações existentes entre Portugal – mais precisamente a região Norte, o Minho – e Minas Gerais, no que tange a apropriações nas artes, na arquitetura e no patrimônio em geral. A Conferência nasceu do desejo de compartilhar e divulgar pesquisas e viabilizará a reunião de conferencistas oriundos de diversas instituições do Brasil e de Portugal, além de visitas guiadas.

DATA: 9 e 10/11
LOCAL: campus Santo Antônio da Universidade Federal de São João del-Rei (Praça Frei Orlando, 170 - São João Del Rei/MG)
INFORMAÇÕES: https://bit.ly/2IJRJMB

DEBATE
A LEI FEDERAL Nº 13.709/2018 (LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS) E SEU IMPACTO NAS ATIVIDADES DOS ARQUIVOS

A REDARQ (Rede de Arquivos do Estado de São Paulo) e a Escola do Parlamento promovem o debate sobre "A Lei Federal nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados) e seu impacto nas atividades dos Arquivos" em comemoração ao Dia do Arquivista. O objetivo da nova lei é aumentar a transparência e a segurança no tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais. As instituições têm até fevereiro de 2019 para se adaptarem à nova lei, o que justifica a necessidade de discussão sobre o assunto. Ela complementa outras já existentes, como o Marco Civil da Internet e o Código de Defesa do Consumidor.

DATA: 19/10, das 14h às 17h
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo (Viaduto Jacareí, 100 - São Paulo/SP)
COORDENAÇÃO: Ubirajara de Farias Prestes Filho
INFORMAÇÕES: https://goo.gl/gek8o4

DEBATE
A SIGNIFICAÇÃO DA PERDA DO MUSEU NACIONAL

Instituição científica mais antiga do Brasil, considerado um dos maiores museus de história natural e de antropologia das Américas, o Museu Nacional teve parte do seu acervo perdido durante um incêndio em setembro de 2018. Para refletir sobre a temática da preservação e conservação de acervos históricos e arquitetônicos, a Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz) recebe especialistas para discutir "A significação da perda do Museu Nacional".

DATA: 19/10, às 9h30h
LOCAL: Centro de Documentação e História da Saúde (Av. Brasil, 4365 – Rio de Janeiro/RJ)
INFORMAÇÕES: https://bit.ly/2ybbmcl

DEBATE

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS PARA PRESERVAÇÃO DE INFORMAÇÃO DIGITAL

A produção de informação no formato digital cresce de maneira exponencial e constitui parte importante do patrimônio e da memória de pessoas e instituições. Nesse contexto, a preservação digital constitui um campo científico que estuda os aspectos e os processos necessários para assegurar o acesso a esse patrimônio. Esse debate busca contribuir para a reflexão sobre aspectos da preservação digital, as ações para elaboração de uma política de preservação digital e sua implantação nas instituições.

DATA: 18/10, as 14h30
LOCAL: CEDEM - Centro de Documentação e Memória da UNESP (Praça da Sé, 108 - São Paulo/SP)
INFORMAÇÕES: https://goo.gl/UyFved

III ENCONTRO

PATRIMÔNIO CULTURAL E SOCIEDADE

O evento fomenta as pesquisas no campo do Patrimônio Cultural e dialoga com a sociedade e suas demandas culturais na valorização do Patrimônio Cultural e dos direitos humanos. O tema desta edição é "Patrimônio Cultural, História e Literatura na Amazônia". Mesas-redondas: Museus processuais, Patrimônio Cultural e Literatura na Amazônia e Economia da Cultura, além dos Grupos de Trabalho, programação cultural e feira de economia criativa. Realização: curso de História da UNAMA, com apoio do DPHAC, MIS, ASAPAM, IPHAN e MPEG.

SUBMISSÃO DE TRABALHO: até 13/10
DATA: 16 a 20/10
LOCAL: UNAMA (Av. Alcindo Cacela, 287 – Belém/PA)
INFORMAÇÕES: https://goo.gl/c1DJwj

VIII ENCONTRO

DA REDE SP DE MEMÓRIA E MUSEOLOGIA SOCIAL

As pautas deste o evento, cuja programação integra a 11a. Mostra Luta!, são: REMMUS-SP na resistência; Partilha de experiências; Rede Mocambos/Casa Tainã; IBAÔ - Instituto Baobá de Cultura e Arte; Leitores da Quebrada.

DATA: 27/10
LOCAIS: Casa de Cultura Tainã (R. Inhambu, 645 – Campinas/SP) e Leitores da Quebrada (R. Benedita Iny de Ávila, 531A – Campinas/SP)
INFORMAÇÕES: https://goo.gl/Ewp8y5

ENCONTRO INTERNACIONAL

PRESERVAÇÃO DE MEMÓRIA NO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA – PRESERVA.ME 2018

Evento realizado anualmente pelo Centro da Memória da Eletricidade no Brasi. Em sua quarta edição, apresentará 11 palestras, ministradas por profissionais brasileiros e estrangeiros. O Preserva.ME é o principal evento de preservação de memória do setor, reunindo profissionais e estudantes das áreas de história, museologia, arquivologia e biblioteconomia de todo o país. O objetivo é a discussão e o intercâmbio técnico entre profissionais de preservação histórica do setor elétrico, de outras áreas e pesquisadores acadêmicos.

DATA: 25 e 26/10
LOCAL: Museu Histórico Nacional (Praça Marechal Âncora, s/n - Rio de Janeiro/RJ)
INFORMAÇÕES: https://goo.gl/tPoS9F

PALESTRA

ARQUIVO COMITÊ DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS PARA OS PAÍSES DO CONE SUL: PRESERVAÇÃO PARA ACESSO E PESQUISA

Criado no final dos anos 1970, o Comitê de Defesa dos Direitos Humanos para os Países do Cone Sul firmou sério compromisso com o slogan "Solidariedade não tem fronteiras", o qual, nos dizeres de Charles Harper, "influenciou de forma precisa nas estratégias adotadas pelo Conselho Mundial de Igrejas como resposta às urgentes necessidades de respeito aos direitos humanos na região" (Harper, 2007). Desde então, diversos projetos vêm sendo realizados para a identificação, organização, descrição e digitalização dos documentos do Fundo Clamor com vistas à sua preservação e, num futuro bem próximo, à disponibilização de sua versão digital para consulta online. Neste sentido, a palestra pretende apresentar pequeno histórico da trajetória do Comitê na defesa dos Direitos Humanos, enfatizando seu grande potencial para pesquisa, e relatar as ações até então desenvolvidas com vistas à preservação dos documentos originais e à disponibilização de seu acervo digital para acesso online.

DATA: 30/10, às 14h
LOCAL: Arquivo Geral da USP (R. Francisco dos Santos, 107 - Cidade Universitária/SP)
MINISTRANTE: Ana Célia Navarro de Andrade
INFORMAÇÕES: https://goo.gl/sxgzBF

PALESTRA

AS VESTES E TÊXTEIS LITÚRGICOS EM ACERVOS: DO USO RELIGIOSO À MUSEALIZAÇÃO

As vestes e têxteis litúrgicos figuram em coleções eclesiásticas, museológicas e particulares. Porém, nem sempre é dada a eles a devida atenção quanto às dimensões religiosa, histórica e artística, e tal é o objetivo deste evento: conferir tais significados e, com isso, demonstrar sua importância para a cultura, garantida sua conservação pelos órgãos de proteção ao patrimônio.

DATA: 24/11, das 13h às 17h
LOCAL: Liceu Coração de Jesus (Largo Coração de Jesus, 154 - São Paulo/SP)
MINISTRANTE: Rosângela Aparecida da Conceição
INFORMAÇÕES: https://bit.ly/2E8VMDF

PALESTRA

INSTRUMENTOS E OBJETOS DE CULTO RECOLHIDOS PELA MISSÃO

Dois antropólogos – um deles, Pai Rodney, é também babalorixá – debatem a contribuição da Missão de Pesquisas Folclóricas para o reconhecimento das práticas religiosas de matriz africana. A atividade integra a ação Sonhar o Mundo, que comemora os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

DATA: 15/12, das 16h às 18h
LOCAL: Casa Mário de Andrade (R. Lopes Chaves, 546 – São Paulo/SP)
MINISTRANTES: Alexandre Bispo e Pai Rodney
INFORMAÇÕES: https://goo.gl/xsXXTQ

SEMINÁRIO

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL: PERSPECTIVAS E INTERDISCIPLINARIDADES

O evento reunirá gestores e especialistas do Poder Legislativo e de diversas instituições públicas brasileiras custodiantes de bens culturais - como bibliotecas, arquivos e museus -, com o intuito de abrir canais de discussão técnica e científica sobre a preservação, o acesso e a fruição da memória institucional, em especial, da memória legislativa. Serão debatidos temas como a conservação e a restauração de acervos, a educação patrimonial e a tecnologia digital. A programação inclui oficinas, minicursos e visitas guiadas às galerias, reservas técnicas e laboratórios da Câmara dos Deputados, Senado Federal e Tribunal de Contas da União (TCU).

INSCRIÇÕES: até 18/11
DATA: 19 a 23/11, das 9h às 17h30
LOCAL: Câmara dos Deputados (Palácio do Congresso Nacional - Praça dos Três Poderes – Brasília/DF)
INFORMAÇÕES: https://goo.gl/YKJQZ5

SEMINÁRIOS DE PESQUISA CMU

A "SEGUNDA ESCRAVIDÃO" NA PRINCESA DO VALE E NA PRINCESA DO OESTE

O Centro de Memória Unicamp inaugura no mês de outubro um ciclo de palestras denominado "Seminários de Pesquisa CMU: História & Memória". Idealizada pela pesquisadora do CMU, Dra. Maria Sílvia Duarte Hadler, a proposta é divulgar as pesquisas realizadas em torno da temática história e memória, afirmando a importância do Centro enquanto polo de produção de conhecimento e fomento à pesquisa interdisciplinar.

DATA: 31/10, das 10h às 12h
LOCAL: Unicamp (R. Sérgio Buarque de Holanda, 800 – Campinas/SP)
INFORMAÇÕES: https://bit.ly/2OPqs0C

IV SEMINÁRIO PATRIMÔNIO SACRO

ARQUITETURA E ARTE EM SÃO PAULO, DO COLONIAL AO MODERNO

A 4° edição do evento ira abordar as igrejas da cidade de São Paulo, do colonial ao moderno. Desta vez contamos com o prestigioso apoio do arcebispo de São Paulo, Cardeal Dom Odilo Scherer. Além de pesquisadores, professores e estudantes, convidamos também párocos, religiosos e seminaristas paulistanos.

DATA: 8 a 10/11
LOCAIS: Mosteiro de São Bento (Largo de São Bento, s/n – São Paulo/SP) e Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Av. Rangel Pestana, 230 – São Paulo/SP)
INFORMAÇÕES: https://bit.ly/2INnQLB

IX SEMINÁRIO DE ARQUEOLOGIA (IX SEMA)

A ARQUEOLOGIA NO BRASIL: REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DO ARQUEÓLOGO

O Sema é um evento anual do Centro de Artes, Humanidades

SUBMISSÃO DE TRABALHOS: até 15/10

e Letras (CAHL) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que tem como finalidade apresentar publicamente as pesquisas da UFRB realizadas na área da arqueologia, bem como convidar parceiros que atuam na área para livre apresentação de suas investigações. O evento recebe palestras e comunicações orais que estejam no campo interdisciplinar entre a arqueologia e a museologia.

DATA: 28 e 29/11
LOCAL: Cine Theatro Cachoeirano (Praça Teixeira de Freitas – Cachoeira/BA)
INFORMAÇÕES: https://bit.ly/2C357dz

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

DESENHANDO O FUTURO: GESTÃO E SUSTENTABILIDADE NOS MUSEUS

O evento é uma parceria SESC/ Universidade de São Paulo que pretende compartilhar experiências, estreitar laços e construir uma rede de cooperação dedicada ao tema, acompanhando o cronograma de restauração e modernização do Museu Paulista da USP (Museu do Ipiranga). O seminário contempla temas que proporcionam uma incursão nas diversas dimensões que compõem o debate sobre gestão e sustentabilidade, como e quanto os museus se relacionam a esses temas, e como as instituições criam soluções e constroem seus futuros.

DATA: 17 e 18/10
LOCAL: Sesc Ipiranga (R. Bom Pastor, 822 - São Paulo/SP)
INFORMAÇÕES: https://goo.gl/ESbWph

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA REGIÃO TRINACIONAL (I SIPPAT)

EM BUSCA DA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS E INSTRUMENTOS INTEGRADOS DE SALVAGUARDA

A UNIOESTE e a FUNDAÇÃO CULTURAL DE FOZ DO IGUAÇU, promoverá o evento que tem por objetivo discutir o patrimônio cultural de Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú, assim como desses três países. O evento apresenta-se como oportunidade de estabelecer relações entre Sociedade Civil, Órgãos responsáveis pelo patrimônio, Poderes Públicos Municipais e Ministério Público, a fim de ampliar as discussões a respeito das Políticas Públicas de Preservação e Salvaguarda do Patrimônio Cultural da região. Em uma perspectiva histórico-cultural, a preservação do patrimônio cultural assegura a continuidade da história, salvaguardando os costumes e tradições, além de estabelecer bases de apoio a políticas de desenvolvimento sustentáveis. A ação é focada na programação de amplo debate sobre a preservação do patrimônio da região e a necessidade de seu gerenciamento.

INSCRIÇÕES: até 15/10
DATA: 12 a 15/11
LOCAL: UNIOESTE (Campus da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu)
INFORMAÇÕES: https://goo.gl/Zsw6r4

III SIMPÓSIO

ARQUIVOS & EDUCAÇÃO

Convite à reflexão sobre as dinâmicas da lembrança e do esquecimento, da constituição histórica e social dos sujeitos, na produção de conhecimentos relativos aos acervos documentais. Busca, dar visibilidade a experiências e pesquisas que interrogam e tensionam concepções de produção acadêmica que separam de forma instrumental as abordagens racionais do conhecimento das reflexões sensíveis, agora focalizando os entrelaçamentos entre a pesquisa de acervos arquivísticos e a emergência e significação de memórias sensíveis, sua circulação social, suas expressões e desdobramentos nas práticas educacionais, escolares e extraescolares.

INSCRIÇÕES: até 31/10
DATA: 8 e 9/11, das 9h às 19h
LOCAL: IEB-USP (Cidade Universidade/SP)
INFORMAÇÕES: https://bit.ly/2Qxl6Dh

NOTÍCIAS

EXPOSIÇÃO INÉDITA TRAZ RARIDADES DE MACHADO DE ASSIS

A partir de 28 de setembro, mostra na USP apresenta edições raras e uma faceta desconhecida do escritor.

A Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin (BBM) da USP apresenta, de 28 de setembro a 22 de novembro, a exposição inédita e gratuita Machado de Assis na BBM: Primeiras Edições e Raridades. Nesta quinta-feira, dia 27, ao meio-dia, será realizada a abertura da mostra, com a apresentação de peças de Ernesto Nazareth em solo de piano e uma mesa-redonda com especialistas. Com o objetivo de destacar a amplitude e variedade da obra de Machado de Assis, a mostra conta com livros, jornais e revistas com escritos machadianos. Parte do material será disponibilizada em tablets, para que o visitante veja os detalhes das obras raras. Ao todo são 108 itens, incluindo 17 periódicos com textos de Assis e 40 obras coletadas postumamente por pesquisadores. A seleção convida o visitante a conhecer outra faceta do escritor, que teve uma carreira de mais de 50 anos, na qual atuou em dezenas de jornais e revistas. A maioria de seus textos foi publicada pela primeira vez na imprensa antes de encontrar o formato mais perene do livro, em uma variedade de gêneros, como poesia, crítica literária e teatral, conto, romance e correspondências. A curadoria é do professor Hélio de Seixas Guimarães, pesquisador da área de literatura brasileira da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP. Ele trabalhou três anos no projeto, investigando o acervo da BBM, que inclui todas as primeiras – e raras – edições dos livros de Machado de Assis. "Alguns exemplares são muito singulares, por trazerem dedicatórias de Machado de Assis a figuras importantes do seu tempo, como Salvador de Mendonça, José Veríssimo e Joaquim Nabuco", ressalta o pesquisador. "Em alguns casos, pelas dedicatórias é possível recompor a trajetória do exemplar, que passou por vários proprietários", indica. O curador aponta ainda outros destaques da mostra: "Estará exposta uma edição do livro Poesias Completas, bastante cobiçada por colecionadores por conter um famoso erro tipográfico que formou uma 'palavra feia'. Outra curiosidade é ver as Memórias Póstumas de Brás Cubas, que geralmente associamos ao formato do livro, em sua primeira publicação nas páginas da Revista Brasileira".

A exposição Machado de Assis na BBM: Primeiras Edições e Raridades fica em cartaz de 28 de setembro a 22 de novembro, de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h30, na Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin (BBM) da USP (Rua da Biblioteca, 21, Cidade Universitária, em São Paulo). Entrada grátis. Mais informações podem ser obtidas no site da BBM (bbm.usp.br).

Fonte: Jornal da USP, 24/9/2018.Por: Michel Sitnik.

PROJETO MANTIDO POR UNIVERSIDADE DE AVEIRO, EM PORTUGAL, REÚNE PUBLICAÇÕES E DOCUMENTOS DAS ANTIGAS COLÔNIAS DO PAÍS EUROPEU EM DEFESA DA MEMÓRIA DA LUSOFONIA

Em um livro de mil novecentos e tantos (não se sabe ao certo), o lusitano Luis Silveira escreveu que, “ao contrário dos Espanhóis”, na América não havia “povoações organizadas”. “As cidades do Brasil foram, pois, não só construídas de raiz, como livres de contaminação de exemplos locais”, disse em bom português. No entanto, com o tempo, o modelo urbano europeu sofreu alterações, com poucas exceções. “A Baía [Salvador], por exemplo, que foi cronològicamente e em importância a primeira cidade brasileira, é ainda, em perfil panorâmico, muito portuguesa”. O relato de além-mar está presente em “Ensaio de Iconografia das Cidades Portuguesas do Ultramar”, uma das diversas obras digitalizadas e acessíveis no site do Portal das Memórias de África e do Oriente. O projeto, em atividade desde 1997, é mantido pelas universidades portuguesas de Aveiro e Lisboa e financiado pela Fundação Portugal-África. O projeto se define como um “instrumento fundamental e pioneiro na tentativa de potenciar a memória histórica dos laços que unem Portugal e a Lusofonia, sendo deste modo uma ponte com o nosso passado comum na construção de uma identidade coletiva aos povos de todos esses países”. Assim, o acervo reúne mais de 2,5 mil documentos históricos, frutos da relação entre Portugal e suas antigas colônias, como Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau (na China), Moçambique, São Tomé e Príncipe, além de Goa, Damão e Diu (Índia). Sobre Angola, país que se tornou independente apenas em 1975, e Brasil, o projeto diz ser “objetivo (...) incorporar também registros bibliográficos” de instituições desses países, mas “não foi possível até o momento, e apesar de várias tentativas, identificar” uma que “coordene o processo de identificação de acervos”. Em meio à papelada virtual, é possível encontrar diários oficiais de presidentes portugueses em visitas às colônias e até um conjunto de materiais didáticos usado para o ensino da língua portuguesa – como este abaixo, usado na alfabetização em Angola, datado de 1966, nove anos antes da independência do país africano.

Álbuns da colônia de Moçambique

O acervo destaca coleções como o catálogo de “Álbuns Fotográficos e Descritivos da Colónia de Moçambique”, de 1929, uma coleção de 10 álbuns que mostram “vários aspectos da ‘Colónia de Moçambique’” em texto e imagem, diz o site. Moçambique, independente de Portugal desde 1975, é descrito como sendo um “distrito riquíssimo em florestas das mais variadas espécies, próprias para indústrias” e dono de um “belo clima”. “Os melhores pontos para a colonisação européa [grafia original]”, afirma um dos álbuns oficiais. O material é rico seja pelo seu valor histórico, por retratar a infraestrutura local, a arquitetura das cidades, as práticas cotidianas da população local e sua cultura, seja pelo fato de tudo isso ser reportado do ponto de vista do colonizador português. Em um dos álbuns sobre “Raças, Usos e Costumes Indígenas”, há retratos de pretensão etnográfica sobre os diferentes “tipos de creados da capital da Colónia”, como o “pápo-sêco” com “áres de civilisádo”; o “mufano”, cuja atividade é servir chá; há registros de casamentos e ou ainda de “curandeiros”, dos quais “indígenas já pouco acreditam e que as autoridades perséguem”.

De São Tomé e Príncipe

Sobre a ilha do Atlântico há um “enorme acervo” digitalizado desde 2006. Há sobre o país e sua população fotografias sobre as cidades no início do século 20, seus “grupos culturais” e das suas antigas “roças” ou fazendas. Nesta imagem, o retrato da senzala, onde moravam os “serviçais” das roças, feito em 1911.

Cadernos coloniais

O acervo conta ainda com os chamados “Cadernos Coloniais”, uma coleção com 70 livros publicados por uma antiga editora de Lisboa entre 1920 e 1960. “Os temas versados abrangeram as diversas colônias que na altura formavam o Império Português e os grandes obreiros dessa obra colonizadora”, descreve o site do projeto. Há exemplares que tratam, em texto e imagem, sobre a “África desconhecida” e outro, dedicado a contar histórias do folclore das populações locais, intitulado “Lendas negras”.

Fonte: Nexo, 26/9/2018. Por: Murilo Roncolato

MAIOR BIBLIOTECA DE MAGIA E OCULTISMO DO MUNDO DIGITALIZA SEU ACERVO

Fundada em 1957, a Biblioteca de Ritman, ou Bibliotheca Philosophica Hermetica, só foi aberta ao público em 1984. Seu fundador, Joost Ritman, começou a juntar livros raros sobre espiritualidade quando ainda era adolescente, iniciando com uma edição do século 17 de Aurora, do filósofo alemão Jakob Böhme. Em junho de 2016, Dan Brown, escritor e autor de livros como O Código Da Vinci e Anjos e Demônios e que havia feito várias pesquisas por lá durante seus processos criativos, anunciou uma doação de 300 mil euros para que a Biblioteca pudesse digitalizar seu acervo e tornar as obras acessíveis a um público maior. Dos cerca de 4600 livros da Biblioteca de Ritman, pouco mais de 2100 já estão disponíveis online e podem ser acessados através do site Embaixada da Mente Livre. Há diversos estudos sobre temas como alquimia, astrologia, magia e outros temas caros ao ocultismo. É importante ressaltar que as obras estão escritas em diferentes idiomas europeus, com predominância para textos em latim. Há também livros em inglês, francês, alemão e holandês, e a forma mais fácil de filtrar as buscas no catálogo é selecionar por Lugar de Publicação.
Fonte: Pesquisa Mundi, 22/9/2018.

ACERVO DELFIM NETTO GUARDA PRECIOSIDADES EM FORMA DE LIVROS

Iniciada nos anos 40, coleção se encontra hoje na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP.

É uma rotina que o leitor, pesquisador Antonio Delfim Netto, de 90 anos, faz questão de manter. Professor Emérito da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP, ele envia, toda semana, os livros que acabou de ler para a biblioteca da FEA. Por enquanto, já doou 88 mil volumes, que integram o Acervo Delfim Netto daquela biblioteca. São livros de diversas áreas do conhecimento, que o leitor começou a comprar no início dos anos 1940 nas livrarias e sebos da cidade. "A doação de sua biblioteca foi oficializada em 2011 e, segundo o professor, o gesto foi uma retribuição e gratidão por tudo que a Universidade de São Paulo lhe proporcionou ao longo de sua carreira", conta a bibliotecária Sandra Maria La Farina, responsável pelo acervo. "A sua meta é que pesquisadores e estudantes tenham acesso aos seus livros, que são, na verdade, um vasto material de pesquisa. Sua expectativa é que o acervo entusiasme e incentive os novos alunos". O professor dispôs 260 mil itens devidamente cadastrados no banco de dados de sua biblioteca, pois em seu sistema se cadastram capítulos de livros, artigos de compêndios, artigos de periódicos e outros materiais. No decorrer de três anos, o acervo foi devidamente separado, catalogado e indexado. "Os livros, folhetos, compêndios e separatas foram cadastrados no Banco de Dados Bibliográficos da USP, o Dedalus", explica Sandra. Depois de organizado com todos os requisitos técnicos e ambiente especialmente projetado, o Acervo Delfim Netto foi inaugurado em julho de 2014. Para surpresa de todos, a "biblioteca de trabalho e não de raridades", como define o professor, reúne preciosidades. "Podemos citar a primeira edição da obra de John Maynard Keynes, The General Theory of Employment, Interest and Money, de 1936, e a primeira edição de An Inquiry into the Nature and Causes of Wealth of Nations, de Adam Smith, em três volumes, de 1776", afirma a bibliotecária. Sandra abre as estantes deslizantes do acervo para apresentar as prateleiras com os 36 volumes originais da Encyclopédie ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers, a célebre Enciclopédia editada no século 18 por Denis Diderot e Jean D'Alembert, com artigos escritos por 130 colaboradores, como Voltaire, Rousseau e Montesquieu.Interessante também é a 11ª edição da Encyclopaedia Britannica, lançada em 1910 e 1911, com seus 32 volumes. "O enfoque principal é a ciência econômica e disciplinas correlatas ao pensamento econômico, como matemática, filosofia, sociologia, história, geografia, ciências atuariais, psicologia, direito, religião, entre outras", conta Sandra. "Há também uma grande parte do acervo dedicada às ciências naturais, com obras de física, química e biologia. Além disso, o acervo é rico em enciclopédias, obras de literatura e artes e dicionários de diferentes línguas e assuntos". Entre visitantes assíduos da biblioteca estão os estudantes de Filosofia. O acervo tem obras completas dos gregos Platão e Aristóteles e também do francês René Descartes. Também os pesquisadores e estudantes de Letras e Literatura se deleitam com uma das primeiras edições de Os Lusíadas, de Luís Vaz de Camões, e da Divina Comédia, de Dante Alighieri. "Há livros da história da formação do Brasil, com mapas, ilustrações e registros", continua a bibliotecária, deslizando as estantes e apresentando as prateleiras repletas de livros. "Tem um acervo muito extenso sobre o marxismo e suas vertentes. Há coleções de obras completas

de Karl Marx, São Tomás de Aquino, Darwin e Voltaire. E o mais curioso: o leitor pode observar edições diferentes do mesmo livro, refletindo o espírito do professor de bom colecionador". Sandra destaca também a coleção de compêndios. "Um compêndio é uma coletânea de artigos organizada pelo próprio professor. Quando Delfim lê um artigo e este lhe interessa, ele solicita à sua equipe que providencie as referências daquele estudo, que serão anexadas e encadernadas junto ao artigo que deu origem à coletânea. Por fim, os muitos escritos do professor Delfim, ao longo de sua carreira, também completam o acervo". Junto com a sua biblioteca, Delfim Netto doou também todo o mobiliário. Há um espaço que reproduz a sua sala, com a grande escrivaninha de imbuia, com um tampo revestido em couro, porém já gasto de tantos livros que foram lidos sobre ele. Há ainda cadeiras estofadas, um mobiliário todo torneado e uma pequena máquina de escrever portátil, branca, da marca Odessa. Pelas paredes estão todos os seus diplomas, obtidos ao longo da vida, bem emoldurados. Um ambiente povoado de lembranças do estudante que iniciou sua biblioteca aos 14 anos de idade. "O professor Delfim conta que trabalhava como office-boy na Gessy Lever e, por influência do médico Ayrton Alves Aguiar, que conhecera na empresa, começou a se interessar pelos livros. Os dois discutiam a coleção Espírito Moderno, organizada por Monteiro Lobato e Godofredo Rangel. A partir daí, o professor se tornou um frequentador assíduo de sebos e livrarias no Brasil e no mundo", narra a bibliotecária Sandra. "Inicialmente, a biblioteca ocupou um quarto da casa onde morava com sua mãe, no bairro da Aclimação, em São Paulo. Depois ocupou o apartamento que habitou nos Jardins, também em São Paulo. No fim dos anos 80, a biblioteca, já contando com uma imensa quantidade de volumes, teve de ser transferida para um sítio em Cotia, pois o peso dos livros ameaçava comprometer as estruturas do edifício. Nesse terceiro endereço, a biblioteca ficou até o processo de mudança para a USP". Nessa sala com os diplomas, há estantes com mais livros. Sandra tira da prateleira uma edição de arte que salta aos olhos: Alice's Adventures in Wonderland, de Lewis Carrol. As ilustrações são do mestre do Surrealismo, o catalão Salvador Dalí. A história é reproduzida em aquarelas. Um trabalho de extrema delicadeza. A edição foi publicada em 1969 pela New York's Maecenas Press-Random House. A consulta ao Acervo Delfim Netto é restrita à sala de leitura, não sendo permitido o livre acesso às estantes. Os livros também não são emprestados. A reprodução só pode ser feita por meio fotográfico, sem utilização de flash, ou por meio de digitalização na própria sala, mediante autorização do bibliotecário responsável. Não é permitida a reprodução integral das obras, de acordo com a legislação de direitos autorais vigente. Logo na entrada da biblioteca da FEA, há um painel reproduzindo a biblioteca original do paulistano Antonio Delfim Netto. O visitante é acolhido por uma frase que ele escreveu em 1972, especialmente válida para os estudantes de hoje: Ninguém pode ter ilusões. O desenvolvimento não é um processo tranquilo, calmo, no qual cada um de nós vai manter a sua posição. O desenvolvimento é um processo doloroso, difícil, trabalhoso. Cada um vai ter as suas posições sociais mudadas, porque o mundo à nossa volta está mudando. Quem correr vai ficar onde está, quem parar vai ser atropelado. Esta é a noção clara de desenvolvimento. Não existe outra.
Mais informações sobre o Acervo Delfim Netto podem ser obtidas no endereço https://www.fea.usp.br/biblioteca/acervo-delfim-netto.
Fonte: Jornal da USP, 21/9/2018. Por: Leila Kiyomura.

FAMÍLIA DE WALTER ZANINI, FUNDADOR DO CAP, DOA ACERVO À BIBLIOTECA DO MAC

Na última semana, aconteceu a cerimônia de inauguração da Biblioteca Lourival Gomes Machado do Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP. O evento foi marcado pela doação do acervo de Walter Zanini, professor do Departamento de Artes Plásticas (CAP) da ECA, com mais de 10 mil exemplares. Desde quando a Biblioteca Lourival Gomes Machado saiu da Cidade Universitária, em 2016, para o prédio do MAC, não havia sido realizada uma inauguração, de acordo com a bibliotecária Lauci Quintana. Com a doação do acervo Walter Zanini e com a abertura da Livraria Editora da USP, a cerimônia foi finalmente organizada. O Museu recebeu a doação da família de Walter Zanini no mês passado, após um longo processo, que teve início em 2013, quando do falecimento do professor. Naquele ano, houve o lançamento do livro Walter Zanini: Escrituras Críticas, de Cristina Freire, professora do MAC, e uma exposição dedicada a ele. De acordo com a família Zanini, este era desejo dele. “Com essa doação, sua memória ficará presente e assim perpetuada nesse museu, onde, como primeiro diretor, dedicou com grande experiência e inovação uma parte importante de sua vida”, nas palavras da família.

Contribuição para a Universidade

Walter Zanini foi o primeiro diretor do MAC, de 1963 a 1978, e foi o fundador do Departamento de Artes Plásticas da ECA, onde atuou como professor de graduação e pós-graduação. Ele orientou estudantes que se destacaram no cenário histórico-artístico como Aracy Amaral, Daisy Peccinini e Carlos Scarinci. Entre 1984 e 1988, Zanini também foi diretor da ECA. “O Zanini está na base do Departamento de Artes Plásticas. Ele lutou, durante muitos anos, para a criação do Instituto de Artes, para a separação entre Comunicações e Artes, no sentido de valorizar as duas áreas”, conta o professor Domingos Tadeu Chiarelli, do CAP, que foi aluno de Zanini. “Acho que ele tem essa presença notável na USP porque seu nome está associado a um curso de formação na área de Artes na Universidade”, cita a professora Sônia Salzstein Goldberg, também professora do CAP e atual coordenadora do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da ECA. A docente conta que o curso em uma universidade pública trouxe o horizonte da pesquisa, alternativa ao mercado. “Então o Zanini foi pioneiro na Universidade de São Paulo por ter trazido essa iniciativa”. Ela acrescenta que a ideia de inserção do ensino de arte na universidade vinha da formação internacional que Zanini teve. “Ele tinha uma visão bastante arejada, estratégica, global”, afirma, “e tudo isso foi uma contribuição bastante rara na universidade”. Lauci afirma que, no material doado, cerca de 12.500 livros e 800 revistas, há itens sobre história da arte, filosofia, pintura, sociologia da arte europeia e americana, monografias de artistas modernos e contemporâneos, entre outros, e artistas, filósofos e críticos, como Henri Matisse, Constant Permeke, Marcel Duchamp e Theodor Adorno. “Tem coisa desde quando ele era aluno”, diz a bibliotecária. Muitos dos livros e periódicos também contém marcações e anotações de Zanini. “Não tenho dúvida de que a coleção que ele amealhou durante décadas só vai ampliar a importância da biblioteca do MAC. Acho que toda a USP se engrandece com essa doação”, acredita Chiarelli. Walter Zanini foi professor, historiador, curador e crítico de arte. Graduou-se e doutorou-se pela Université de Paris VIII. É considerado o primeiro curador da Bienal de São Paulo. Participou da criação do Comitê Brasileiro de História da Arte, do qual foi presidente, e organizou dois volumes do livro História Geral da Arte no Brasil.
Fonte: ECA-USP, 17/9/2018. Por: Mirella Coelho.

ESTE BANCO DE DADOS REGISTRA OBRAS DE ARTE ROUBADAS DA AMÉRICA LATINA

Plataforma traz obras desaparecidas, inclusive do Brasil. E também algumas reencontradas, como esta Virgem Maria, roubada em 1983 no Peru e redescoberta em 2016, na Califórnia

Entre 2008 e 2016, algumas das principais casas de leilão de Europa e Estados Unidos colocaram à venda ao menos 7.000 obras de arte do Peru, entre elas peças de civilizações antigas. Muitos desses itens são obtidos de forma ilegal, roubados de museus ou coleções privadas, ou mesmo saqueados de sítios arqueológicos desconhecidos ou pouco vigiados. Em um esforço para coibir a transferência ilegal de patrimônio histórico para o exterior, o site peruano de jornalismo investigativo OjoPúblico publicou em 2016 um banco de dados que reúne mais de 42 mil obras roubadas da América Latina. Dentre eles estão 345 itens do Brasil, como um cocar de plumas feito por indígenas do povo Ka’apor, roubado em 1997. O site foi criado em 2016, em uma iniciativa que contou com verbas do Fundo para Jornalismo Investigativo e que mobilizou também equipes em Guatemala, México, Argentina e Costa Rica. As informações foram coletadas em diversas instituições, entre elas os ministérios de Cultura e Assuntos Externos do Peru, museus, Interpol, polícias e casas de leilão. Cada um dos itens aparece com uma fotografia e uma ficha com informações como nome, origem e descrição. O banco de dados também traz detalhes sobre patrimônio leiloado e obras que foram repatriadas. Em paralelo, o site também traz uma série de reportagens expondo vários aspectos do tráfico de patrimônio cultural na América Latina. Entre eles a destruição de sítios arqueológicos no Peru, o envolvimento de membros do crime organizado neste comércio, e casos em detalhe, como o de uma pintura que sumiu em Cuzco e foi reencontrada na Califórnia.
Fonte: Nexo, 22/5/2018. Por: André Cabette Fábio.
